

Saúde masculina em foco

INCA alerta sobre prevenção
e detecção precoce dos tipos
de câncer mais comuns
entre os homens

Págs. 6 e 7



Doenças crônicas não transmissíveis estão entre as principais causas de mortes prematuras da população masculina. Para chamar a atenção para o problema, a saúde do homem foi o foco das discussões na cerimônia do Dia Nacional de Combate ao Câncer, celebrado em 27 de novembro.

O evento abordou os três tipos de câncer que mais acometem os homens no País. O câncer de próstata é o tipo que apresenta o maior número de casos novos entre brasileiros, segundo estimativas do INCA para o ano de 2019. A reportagem das páginas 6 e 7 traz informações sobre os fatores de risco da doença e a realização dos exames para detecção precoce do tumor. Também apresenta resultados do Centro de Diagnóstico do Câncer de Próstata, criado pelo Instituto e pelo Ministério da Saúde.

Na página 4, saiba mais sobre a aprovação, no Senado Federal, do projeto de lei que proíbe a exposição das embalagens de cigarros em pontos de venda no Brasil. O trabalho da Secretaria-Executiva da Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco e de seus Protocolos (SE-CONICQ) foi fundamental para a conclusão dessa etapa. O objetivo do PLS 769/2015 é tornar o produto menos atrativo para os consumidores, em especial os jovens.

Leia também, na página 3, uma entrevista com a enfermeira Carmen Lúcia de Paula, responsável pelo Ambulatório de Sexualidade do INCA, que funciona no HC II e serve de inspiração para outras unidades de saúde pública do País. Ela explica o processo de consultoria que vem desenvolvendo para reproduzir o modelo do serviço, que identifica disfunções sexuais das mulheres com câncer ginecológico.

Na página 9, confira um resumo do Seminário da Câmara Técnica de Desospitalização do INCA, que abordou, entre outros tópicos, a legislação em torno do assunto. O evento trouxe uma reflexão sobre a rede de atenção em saúde e propôs abordar o tema de forma mais abrangente, dentro dos preceitos de integralidade do Sistema Único de Saúde.

Boa leitura!



No dia 22 de novembro, o INCA recepcionou os residentes em Cancerologia que ingressaram na instituição em 1975 e festejavam os 45 anos de formatura. A celebração começou com café da manhã, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede. Depois houve palestra do ex-residente Ernani Sampaio, aposentado pelo Instituto, além de homenagens e almoço de confraternização. Os médicos também visitaram as dependências do hospital. “O encontro simboliza a união da turma e nossa gratidão ao INCA pela ótima formação”, comentou Sampaio.

Para demonstrar as despesas efetuadas com plano de saúde, para fins de ressarcimento, os servidores devem enviar o demonstrativo anual de despesas referente a 2019 até o dia 30 de abril de 2020 pelo e-mail ressarcimento.saude@inca.gov.br. Aposentados ou pensionistas também podem entregar o documento diretamente no Serviço de Benefícios, Controle de Frequência e Cadastro Funcional (Rua Marquês de Pombal, 125, 11º andar, Centro - RJ). Mais informações estão disponíveis na Intranet, nas opções Gestão de Pessoas/Administração de Pessoal/Auxílios e Benefícios, ou por meio do telefone 3207-5816.

O Serviço de Administração Hospitalar do HC IV criou um projeto de empréstimo de livros destinado ao público em geral. As obras ficam expostas na recepção do térreo da unidade, local de espera para as consultas no Ambulatório e de passagem para as enfermarias. O empréstimo é livre, e cabe ao leitor a devolução após o término da leitura. O acervo atual é composto por exemplares da antiga biblioteca da unidade e por doações já recebidas. Novas contribuições são aceitas.

informe INCA

Ano XXIV | Nº:390 | DEZEMBRO 2019
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Giselle de Almeida e Mariana Coutinho (Agência Comunicar). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Gustavo Furtado, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Diagramação e prod. gráfica: Joaquim Olímpio e Gabriel Córdova (Agência Comunicar). Fotografia: Carlos Leite, Ricardo Barros (INCA) e Tatiana Freitas (Agência Comunicar). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Dulce Couto (HC I); Micheli Souza (HC II); Neuza Cesária da Motta (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Rosa Teixeira (COAGE); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Direção-Geral); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (SE-CONICQ).

Ambulatório de Sexualidade é modelo para outras unidades do País

Iniciativa pioneira, o Ambulatório de Sexualidade do INCA, no HC II, tem servido de inspiração para diversas instituições e, agora, presta consultoria para implantação de estrutura semelhante em outras unidades de saúde pública. Responsável pelo projeto, criado em 2017 para trazer um cuidado integral para a mulher com câncer ginecológico, a enfermeira Carmen Lúcia de Paula conversou com o Informe INCA sobre as perspectivas de disseminar o modelo pelo País.

Informe INCA: O que é o Ambulatório de Sexualidade?

Carmen Lúcia de Paula: É um espaço assistencial onde são realizadas consultas de enfermagem com foco na sexualidade, com apoio da equipe multidisciplinar. Nesse atendimento, são identificadas as disfunções sexuais das mulheres com câncer ginecológico. Temos um percentual significativo de mulheres jovens, em idade reprodutiva, que sofrem com efeitos adversos do tratamento e isso impacta diretamente na saúde sexual. Há casos de menopausa precoce, tristeza, baixa de libido, de autoestima e isolamento social. O ambulatório sensibiliza os profissionais quanto à importância de abordar a sexualidade e oferecer esse cuidado.

I: Como surgiu o projeto de consultoria?

CLP: Observando o interesse de outras instituições em implantar um serviço com as características do Ambulatório de Sexualidade do INCA e a diferença que ele faz na vida das mulheres atendidas no HC II. Comecei em fevereiro a consultoria para o Hospital Getúlio Vargas, da Universidade Federal do Amazonas. Em abril, a coordenadora (a ginecologista e mastologista Cintia Cardoso Pinheiro) começou a atender nesse modelo.

I: E como foi realizada essa consultoria?

CLP: Iniciei a consultoria a distância (e-mail, orientações, telefone e videoconferência) sobre como organizar a estrutura desse ambulatório de acordo com o perfil das pacientes e os recursos disponíveis. Seis meses depois, marcamos a visita técnica. Eles montaram uma equipe multidisciplinar, incluindo de imediato uma fisioterapeuta pélvica que realiza um trabalho de destaque no serviço. Uma nova visita de acompanhamento está prevista para o início de 2020. Segundo eles, houve uma melhora na demanda de atendimento e na visão sobre o assunto por parte da instituição, dos profissionais e dos usuários. Fizemos, ainda,



A enfermeira Carmen Lúcia de Paula é responsável pelo projeto, que funciona no HC II

no INCA, o I Simpósio de Sexualidade, com a participação de profissionais do Instituto e externos de áreas diversas.

I: E foi apenas o Hospital Getúlio Vargas que recebeu consultoria?

CLP: Até agora sim, mas temos outras instituições interessadas. Já fomos procurados pela Fundação de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, que é o maior centro oncológico da região, e por profissionais de Minas Gerais e São Paulo.

I: Recentemente, vocês organizaram um evento no ambulatório do INCA para resgatar a autoestima das pacientes. Como foi?

CLP: Temos uma oficina que faz parte do Ambulatório de Sexualidade intitulada *Resgate da autoestima*. No dia 29 de outubro, em comemoração ao Outubro Rosa, agregamos uma atividade diferente, e dez pacientes do HC II participaram. A ideia surgiu quando a (empresária de moda) Ana Caroline Caetano e a enfermeira Elaine Vieira (que também é maquiadora profissional) se ofereceram como voluntárias para participar da oficina. Acabamos fazendo um ensaio fotográfico com o tema “editorial noivas”. Tivemos palestras, serviços de penteado, manicure, maquiagem e apresentação de dança do ventre. O evento trouxe de volta o sorriso e a integração de algumas pacientes que já haviam relatado episódios de tristeza e depressão. A oficina motivou sentimentos positivos e de confiança para viver dias melhores.



Ensaio fotográfico com o tema “editorial noivas” foi iniciativa para resgatar autoestima das pacientes

Projeto de lei que proíbe exposição das embalagens de cigarros em pontos de venda é aprovado no Senado

A proposta de fim da exposição ou qualquer outra forma de propaganda de cigarros nos pontos de venda, juntamente com o aumento das advertências sanitárias e a proibição de aditivos foi aprovada pelo Senado Federal no dia 12 de novembro. A conquista foi possível graças a um trabalho ativo da Secretaria-Executiva da Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco e de seus Protocolos (SE-CONICQ), junto com a rede de organizações parceiras da Política Nacional de Controle do Tabaco. A SE-CONICQ subsidiou tecnicamente os senadores e traçou estratégias de convencimento para que o PLS 769/2015, de autoria do senador José Serra, fosse aprovado. O projeto de lei seguiu para análise e votação na Câmara dos Deputados.

Segundo Tânia Cavalcante, secretária-executiva da CONICQ, a ideia central era a de padronizar cores e formatos das embalagens com o objetivo de enfraquecer a

atratividade do produto, que procura chamar a atenção especialmente de jovens. Porém, o Senado rejeitou essa proposta, aumentando, em troca, as advertências de saúde.

O tabagismo é considerado uma doença pediátrica, uma vez que 80% dos fumantes começam antes dos 18 anos, segundo estudos do Ministério da Saúde. O PLS 769/2015 também proíbe o fumo dentro de automóveis em que estejam presentes menores de idade.

“As medidas são fundamentais para impedir que a indústria do tabaco continue a seduzir crianças e adolescentes para o tabagismo por meio de cigarros com sabores adocicados vendidos em belas embalagens ao lado de balas e chicletes. Precisamos mudar isso”, argumenta Tânia.

A proposta indica que as advertências deverão ser trocadas a cada cinco meses. Também está prevista multa gravíssima, no valor de R\$ 293,47, para o motorista que fumar no carro na presença de um menor de idade.

PESQUISA

Ética em discussão: Instituto recebe treinamento para o sistema CEP/Conep

Representantes de diversos comitês de ética em pesquisa (CEPs) dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, coordenados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), reuniram-se em treinamento realizado em 11 e 12 de novembro, no prédio-sede do INCA. Com apresentações dinâmicas e discussão de temas escolhidos pelos próprios participantes, o evento teve mais de 250 inscrições.

No encontro, foi apresentado o sistema CEP/Conep, que abrange 834 comitês pelo Brasil. Os palestrantes trataram das especificidades éticas das pesquisas científicas com seres humanos, cujos resultados são de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS). Carlos

Henrique Debenedito Silva, que coordena o Comitê de Ética em Pesquisa do INCA, apresentou os indicadores da equipe, que recebeu 195 projetos em 2019. O tempo médio de avaliação foi de 42 dias.

Participaram da abertura do evento o coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, representando a Direção-Geral, a coordenadora adjunta da Conep, Gabriela Marodin, e o representante do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Getúlio Vargas Junior. “Consideramos um reconhecimento à instituição o convite da Conep para sediarmos este evento”, disse Mendes.

Em novembro, o Instituto teve o pesquisador Cláudio Gustavo Stefanoff eleito para compor o pleno da Conep, para o mandato 2020-2024. A lista dos eleitos foi aprovada durante a 323ª Reunião Ordinária do CNS, realizada nos dias 7 e 8.



Carlos Henrique Debenedito Silva apresentou indicadores do Comitê de Ética em Pesquisa do INCA

Lázaro Ramos visita o Hospital do Câncer III

O ator Lázaro Ramos esteve no HC III na manhã do dia 22 de novembro e conheceu a unidade do INCA de Vila Isabel. O convite partiu de sua prima, a paciente Mônica Sacramento. O artista conversou com pacientes e profissionais, tirando fotos com todos.

Durante a visita, ele passou pela direção do hospital, sendo recebido pela diretora substituta Patrícia Jucá e pela chefe da Seção de Mastologia, Fabiana Tonelloto. Em seguida, visitou as enfermarias cirúrgica e oncológica, indo de leito em leito, levando carinho e atenção às pacientes, guiado pela responsável pelo Núcleo de Regulação, Vânia Braz. Por fim, foi ao setor de quimioterapia, onde também interagiu com as pacientes.



Ator interagiu com as pacientes nas enfermarias e no setor de quimioterapia

Na ocasião, Lázaro deixou um exemplar do seu livro *Na minha pele* com a diretora substituta. Na obra, o ator narra episódios biográficos e apresenta seu ponto de vista sobre pluralidade racial, cultural e social no Brasil.

Segundo o ator, “foi um dia muito especial. O encontro com as pessoas me deu a oportunidade de conversar com pacientes e profissionais, trazendo aprendizado e afeto”. Lázaro agradeceu e completou: “Senti que é um momento desafiador; a fé é a sensação principal. Quero muito repetir essa visita porque foi de grande valor”.

Núcleo de assistência espiritual celebra Dia de Ação de Graças

Foi em clima de emoção que o grupo evangélico do Núcleo de Assistência Voluntária Espiritual (NAVE) do INCA recebeu mais de cem pessoas para celebrar o Dia de Ação de Graças, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede. O encontro, no dia 13 de novembro, contou com uma palestra do médico da Academia Nacional de Medicina Ricardo Cruz, sobre Medicina e espiritualidade, e uma apresentação da cantora gospel Bruna Karla. A reunião foi transmitida ao vivo pelo YouTube.

Um dos pontos altos do evento foi a homenagem dos pais à equipe do Centro de Tratamento Intensivo (CTI) pediátrico. Mãe do paciente Enzo, que faleceu aos 2 anos, em decorrência de um neuroblastoma, Cristiane Rosa representou o grupo e ressaltou a importância que os profissionais do Instituto tiveram na fase mais difícil de sua vida. “Cheguei ao INCA em 2017, desesperada. Tudo aconteceu muito rápido, num período de seis meses. Hoje eu posso agradecer por ter conhecido o meu filho, e sou



Fernanda Lobo, médica (segunda da esq. para a dir.): “O CTI Pediátrico do INCA é especial. Tem acolhimento e conexão com as famílias”

grata à equipe. Como fui acolhida, como encontrei amor nesse hospital!” disse.

Uma das médicas homenageadas, Fernanda Lobo, do CTI pediátrico, afirmou que aprendeu muito com os familiares dos pacientes. “Dizem que os CTIs são lugares frios e pouco acolhedores. Eu não concordo. Uma acompanhante disse que CTI pediátrico é como colo de mãe, quando ninguém mais consegue resolver o problema, é pra lá que ela vai, assim como para o nosso colo. Foi a definição mais bonita que ouvi. O CTI do INCA é especial. Tem dor, mas também tem muito amor, acolhimento, abraço, festa e conexão com as famílias”, observou.

No encontro, houve, ainda, a apresentação do projeto *Clamando no Silêncio*, com crianças que acompanham as músicas de louvor na Língua Brasileira de Sinais.



Ana Cristina Pinho ressaltou que a doença está entre as principais causas de mortes prematuras dos homens

Dia Nacional de Combate ao Câncer destaca saúde masculina

Os cânceres que mais afetam os brasileiros (depois do de pele não melanoma) são os de próstata, pulmão e intestino (cólon e reto). No ano de 2017, o de pulmão foi o que mais matou homens no Brasil (16.137 mortes), seguido pelo de próstata (15.391), segundo os números mais recentes do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). O câncer de próstata é o que apresenta maior incidência (ocorrência geral de casos), com 68.220 casos novos estimados para 2019. A boa notícia, apresentada durante a cerimônia do Dia Nacional de Combate ao Câncer (27 de novembro), no INCA, é que há uma grande margem para redução dos fatores de risco que levam a esses e a outros tipos da doença.

“O que sabemos é que, no Brasil, os homens continuam a morrer mais precocemente do que as mulheres”, disse a diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho. “Entre as principais causas de mortes prematuras estão as doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares e o câncer.”

O chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA, Arn Migowski, apresentou análises sobre os tipos de câncer mais frequentes no sexo masculino.

A taxa de incidência de câncer de próstata no Brasil é uma das mais altas do mundo. Isso se deve a múltiplos fatores, segundo Migowski, como o aumento da expectativa de vida (trata-se de uma doença que afeta mais os idosos), do sobrepeso e da obesidade, além da ampla oferta de exames de rastreamento para a população sem sinais e sintomas, prática que aumenta a detecção de tumores que não seriam identificados clinicamente.

Ele também apresentou a pesquisa *Digital rectal examination and its associated factors in the early detection of prostate cancer: a cross-sectional population-based study*, feita por pesquisadores do INCA e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a partir de um inquérito nacional com mais de 13 mil homens acima de 40 anos sem diagnóstico de câncer de próstata. O estudo mostra uma elevada prevalência de rastreamento com toque retal no país. A recomendação da Organização Mundial da Saúde e do INCA/Ministério da Saúde (MS) é de que não sejam organizadas ações e programas de rastreamento da doença. “É preciso ter cuidado com o excesso de diagnóstico e sobretratamento de lesões que não teriam evolução clínica”, ponderou Migowski.

Para homens assintomáticos que buscam a realização de exames de rastreamento como o



Franz Campos enumerou os resultados do Centro de Diagnóstico do Câncer de Próstata, criado pelo INCA e pelo Ministério da Saúde



Evento discutiu formas de informar a população e facilitar o tratamento

toque retal e o PSA, a recomendação é que seja feita antes uma discussão com o médico sobre os riscos e possíveis benefícios envolvidos. Para auxiliar nessa tomada de decisão, o INCA lançou a ferramenta *Apoio à decisão no rastreamento do câncer de próstata*, que sintetiza em duas páginas os prós e os contras da realização de exames para rastreamento do câncer de próstata.

O câncer de intestino também avançou fortemente no Brasil nas últimas décadas, acompanhando o crescimento do percentual de pessoas com sobrepeso e obesidade no País. Segundo estudo da Universidade de São Paulo, a proporção de casos de câncer de intestino em homens brasileiros atribuídos a altos índices de massa corporal foi de 12,2%, ao tabagismo, 12,1%; à dieta com baixo consumo de fibras, 11,8%; à falta de atividade física, 11,1%; e ao consumo de bebidas alcoólicas, 9,1%.

Migowski lembrou que, individualmente, os homens precisam fazer a sua parte com hábitos de vida saudáveis (não fumar, evitar bebidas alcoólicas, ter uma dieta equilibrada e controlar o peso) e, em sentido mais amplo, devem ser incentivadas políticas públicas que atuem também para diminuir esses riscos, além de garantir acesso ao diagnóstico e ao tratamento de qualidade.

Biópsia sem dor

O INCA e o MS decidiram criar, em 2017, o Centro de Diagnóstico do Câncer de Próstata (CDCP INCA) porque identificaram que a dificuldade para realização da biópsia era o principal gargalo no acesso ao tratamento da doença no Estado do Rio de Janeiro.



Arn Migowski apresentou estudo sobre os tipos de câncer mais frequentes e destacou formas de prevenção

Desde março de 2018, foram encaminhados 4.002 pacientes para investigação diagnóstica. A equipe especializada do Centro descartou a necessidade de biópsia em parte dos pacientes e realizou o exame em 2.301 homens, dos quais 1.201 foram diagnosticados com câncer de próstata.

O CDCP INCA é a única unidade do Sistema Único de Saúde (SUS) em que a biópsia de próstata é realizada sob sedação anestesiológica, o que é muito importante, uma vez que a experiência demonstra que muitos pacientes adiam ou evitam o procedimento devido à dor. O Centro conta com equipe multidisciplinar de uro-oncologistas, radiologistas intervencionistas, anestesiologistas e enfermeiros e estrutura informatizada que permite o rápido diagnóstico e encaminhamento dos pacientes para tratamento, conforme o resultado do exame.

“O nosso projeto é importantíssimo, uma vez que conseguimos zerar a fila de pacientes que esperam pela confirmação do diagnóstico do câncer de próstata para iniciar o tratamento”, diz o chefe da Seção de Urologia do INCA e responsável pelo Centro, Franz Campos.

Jornada trata do direito do paciente aos cuidados paliativos

Com o tema mundial *Meu cuidado, meu direito*, a VIII Jornada de Cuidados Paliativos promoveu mesas de discussão e palestras sobre assuntos como políticas públicas na área, ética e acesso a opioides no Brasil. O evento, realizado no dia 1º de novembro no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do INCA, foi encerrado pelo coral Paliando e Cantando, formado por profissionais do HC IV.

O encontro faz alusão ao Dia Mundial de Cuidados Paliativos, uma data de ação unificada para comemorar e apoiar a prática em todo o mundo. Na abertura, a diretora do HC IV substituta, Luciana Aparecida Faria de Oliveira, destacou que os cuidados paliativos são um direito humano. “Oferecê-los é dar dignidade, sentido e voz ao paciente e a sua família no momento mais frágil da vida”, disse.

Representando a Direção-Geral, o coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, ressaltou o reconhecimento



O palestrante Neulânio Francisco mostrou dados recentes sobre a especialidade no Brasil

da especialidade pela Comissão Intergestores Tripartite, por meio da resolução nº 41, de 2018, que estabelece diretrizes no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele também frisou a importância de uma abordagem multiprofissional e de uma visão ampla da prática: “Os cuidados paliativos podem começar antes do diagnóstico, com o tratamento de sinais e sintomas, e terminar com o acompanhamento da família”.

Neulânio Francisco, da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, apresentou dados recentes sobre a especialidade: das 177 unidades que oferecem este tipo de cuidado no Brasil, 117 atendem pacientes do SUS. E apenas 38 (o que inclui o HC IV) têm atendimento pediátrico. Segundo o médico, existe uma concentração de serviços no eixo Sul-Sudeste. O palestrante também defendeu que haja mais entendimento da especialidade no ambiente domiciliar.

Seminário aborda desospitalização e cuidado integral no tratamento

O Seminário da Câmara Técnica de Desospitalização do INCA, realizado no dia 27 de novembro, no auditório do HC II, trouxe cinco apresentações de pesquisadores da área. O evento, organizado pelo Serviço Social da unidade, teve por objetivo apresentar o conceito e a legislação que tratam da desospitalização, refletindo sobre a rede de atenção em saúde, a integralidade das ações e os dilemas e desafios da assistência, especificamente a relacionada às doenças crônicas não transmissíveis.

Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e líder do grupo de pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sobre Práticas de Integralidade em Saúde, Roseni Pinheiro ressaltou que um bom suporte durante a internação e um atendimento eficiente no ambulatório são medidas que evitam a permanência do paciente no hospital por mais tempo que o necessário, assumindo o cuidado como valor



Roseni Pinheiro defendeu uma visão abrangente do processo: “Não é apenas desocupar leitos”

de responsabilidade coletiva. “Desospitalizar não é apenas desocupar leitos”, frisou a palestrante.

O termo “desospitalização” retoma o contexto da luta antimanicomial na área da Psiquiatria, na perspectiva de articular as ações da rede de serviços em consonância com as necessidades da população usuária. Dessa forma, a temática precisa ser pensada de forma mais abrangente, dentro dos preceitos de integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Foram abordados no evento a desospitalização em cuidados paliativos, os desafios do tema dentro da Oncologia e a articulação da rede para desospitalização de pacientes com dependência tecnológica. Da mesa de debate, participaram representantes da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (SEMS/RJ), do Instituto Fernandes Figueira (IFF), INCA e Hospital Federal Cardoso Fontes, com mediação da Psicologia do HC II.

Impacto da judicialização na gestão pública é tema de debate

A judicialização da saúde é uma característica do sistema do Direito que permite que os conflitos relacionados à área cheguem com mais facilidade ao Poder Judiciário. A definição foi dada pela procuradora do município do Rio de Janeiro Vanice Regina Lírio do Vale, em palestra durante o *II Seminário: Políticas Públicas de Saúde e Judicialização*, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do INCA, dia 18 de novembro.

A procuradora apontou como uma das causas do fenômeno os déficits do sistema de saúde pública. “Além disso, grupos minoritários, excluídos das prioridades, viram no Judiciário a possibilidade de ocupar o seu espaço. Um último elemento é a ampliação do conceito de saúde para o de bem-estar, no campo do Direito”, explicou.

Ao discutir os impactos da judicialização na gestão pública de saúde, Andréa Ferreira, analista em Ciência e



Andréa Ferreira afirmou que o fenômeno exige adaptação a mudanças

Tecnologia do Instituto, afirmou que o momento é o de buscar “novas soluções para antigos problemas”. Isso exige, segundo ela, adaptação da administração pública a mudanças, tais como dar prioridade a uma visão de longo prazo, colocar o foco das ações nas pessoas e em processos, além de valorizar o uso da criatividade e da intuição.

Organizado por Andréa e pelos analistas em Ciência e Tecnologia Luiz Eduardo Chauvet e João Ricardo Vicente, o seminário é uma proposta de reflexão, como lembrou a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho: “Esse evento mostra que parceria e convergência são o caminho”.

Simpósio reúne comunidade científica em palestras sobre Nutrição Oncológica

A obesidade e o sobrepeso podem aumentar o risco para o desenvolvimento de 13 tipos de câncer, segundo a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Pela urgência do tema e procurando integrar as diferentes áreas de Nutrição do INCA, a Seção de Nutrição e Dietética do HC I realizou, em 23 de novembro, a quarta edição do Simpósio de Nutrição Oncológica.

A mesa de abertura do evento foi composta pela coordenadora responsável pela Residência Multiprofissional em Nutrição Oncológica do INCA, Patrícia Fonseca dos Reis, pela

chefe da Seção de Nutrição e Dietética do HC I, Viviane Dias Rodrigues, pela coordenadora-substituta de Assistência do INCA, Angela Cóe, e pela nutricionista responsável pela coordenação do simpósio, Patrícia Moreira Feijó.

Angela Cóe destacou a necessidade de um atendimento multidisciplinar ao paciente, levando em conta as diferentes fases da doença. “A capacitação na área de Nutrição é de extrema importância, já que há alta prevalência de desnutrição no momento da internação”, pontuou.

O simpósio abordou, ainda, temas como *fake news* em Oncologia; sarcopenia (perda progressiva de massa muscular); qualidade de vida em pacientes com câncer colorretal; e avaliação do risco nutricional em pacientes oncológicos internados em Unidades de Terapia Intensiva.

“Nosso objetivo foi fomentar a discussão nos diferentes campos de atuação do nutricionista no controle do câncer, seja na prevenção, assistência, pesquisa ou ensino. Com relação ao ensino, promovemos também uma mesa com os nossos egressos do curso de residência, como forma de evidenciar a multiplicação da Nutrição Oncológica”, explicou Viviane Rodrigues.



Patrícia Moreira Feijó, Viviane Dias Rodrigues, Angela Cóe e Patrícia Fonseca dos Reis abrem o evento

DIPLAN realiza capacitação em gestão de projetos

Servidores de diversas áreas participaram da capacitação em Gestão de Projetos promovida pela Divisão de Planejamento (DIPLAN), nos dias 6 e 7 de novembro, no Hotel Scorial. O objetivo foi preparar os líderes de projetos que estarão à frente das iniciativas traçadas no Planejamento Estratégico do INCA para o período 2020-2023.

Cerca de 70 profissionais passaram pelo treinamento. No primeiro dia, cujo enfoque era o alinhamento conceitual, a abordagem foi teórica. No dia seguinte, foram desenvolvidas atividades práticas em grupo. “A ideia era aplicar o conhecimento apreendido às iniciativas estratégicas já propostas, detalhando as etapas do projeto e as respectivas



Flávia Mendes coordenou o treinamento, que reuniu cerca de 70 profissionais

entregas. O produto final da capacitação foi a construção de Estruturas Analíticas de Projeto (EAP) para algumas iniciativas que compõem o Planejamento Estratégico 2020-2023”, explicou Flávia Mendes, chefe da Divisão.

Os participantes fizeram um estudo analítico de parte das 37 iniciativas propostas na Oficina de Planejamento, realizada pela DIPLAN em setembro, para uma melhor compreensão do processo de desdobramento dessas iniciativas em atividades.

“Essas 37 iniciativas foram apresentadas para validação da Diretoria-Executiva em novembro. Muitas estão previstas para serem implementadas já no ano que vem. Por isso a importância dessa capacitação para os nossos futuros líderes de projetos. O feedback foi muito positivo”, avaliou Flávia.

Parceria com escola técnica qualifica profissionais do INCA

A parceria bem-sucedida do INCA com a Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS) já resultou na qualificação de 293 técnicos de Enfermagem e especialistas de nível médio em Enfermagem Oncológica e Instrumentação Cirúrgica Oncológica. O convênio de cooperação técnica, em vigor desde 1998, possibilita, ainda, a capacitação para docência dos profissionais de nível superior, cujo processo de ensino e aprendizagem é acompanhado pela Escola durante o ano letivo.

Segundo Rosenice Perkins, supervisora da Área de Ensino Técnico do Instituto, a colaboração é essencial, uma vez que apenas escolas técnicas podem certificar esse tipo de formação dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso, o Instituto pode oferecer o curso em suas dependências, com a assessoria pedagógica e o acompanhamento da ETIS.



O coordenador de Ensino, Gustavo Mello, esteve presente na celebração dos 30 anos da ETIS

“Essa parceria possibilita qualificar profissionais técnicos em Oncologia, que vão atuar não só no INCA, mas em outras unidades da rede que tratam o câncer. Ainda temos poucas vagas diante da demanda, mas é um grande avanço”, observa.

No dia 1º de novembro, a ETIS festejou 30 anos com um evento comemorativo que contou com a presença do coordenador de Ensino do Instituto, Gustavo Mello, e da equipe da Área de Ensino Técnico da Coordenação de Ensino.

Rosenice ressalta que a atuação da Escola na capacitação de profissionais de saúde contribui para o fortalecimento do SUS: “O INCA parabeniza a ETIS pelos seus 30 anos e deseja que, por intermédio dessa parceria, perdure a construção do cuidado de qualidade aos usuários do sistema de saúde brasileiro”.

Câncer de mama não é necessariamente incurável

É muito comum ouvirmos que quando a mulher sente um nódulo na mama já é tarde demais. Felizmente, essa informação se encontra equivocada. Para tumores palpáveis, o risco de morte em dez anos caiu, da década de 1970 para a década passada, em até 42%.

Não é preciso que as mulheres aprendam uma técnica específica de autoexame. Hoje, o que se recomenda internacionalmente é que as mulheres conheçam seu corpo, observem e palpem suas mamas ocasionalmente em situações do cotidiano, como na troca de roupas ou no banho. O principal sinal de alerta e mais comum é o caroço (nódulo) na mama. Outros sinais de alerta são: a saída de líquido espontaneamente por apenas um dos mamilos, especialmente se vier com sangue ou transparente; alterações do formato do mamilo; caroços nas axilas; e retração da pele da mama.

Para mulheres assintomáticas, a mamografia de rotina também tem seu papel complementar quando realizada em mulheres de 50 a 69 anos e uma vez a cada dois anos. Fora dessa faixa etária e periodicidade, não há comprovação de benefícios para as mulheres e aumentam muito os riscos, tais como exposição à radiação, resultados equivocados e diagnóstico e tratamento desnecessário de casos de comportamento não agressivo que não evoluiriam e nunca seriam descobertos se não fosse pelo check-up.

Fonte: Artigo publicado no O Globo online em 29/10, de autoria do chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, Arn Migowski, e do diretor do HC III, Marcelo Bello



DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Enviada por Wendell Pantoja, tecnologista pleno da Farmácia do HC I. Dica: receita de arroz paraense, “uma espécie de risoto, com os ‘segredos’ da minha vó”.

Ingredientes: 1 kg de arroz tipo 1; 1 maço de jambu; 1 kg de camarão seco tamanho médio, sem casca; 1 maço de cebolinha; 4 dentes de alho; 1 cebola média sem casca; 1 maço de coentro; 2 litros de tucupi; 4 folhas de chicória; 1 pimenta de cheiro (opcional).

Preparo: Ferva o tucupi com dois dentes de alho amassados, a cebolinha, o coentro, a chicória e a pimenta de cheiro, picados, por 10 minutos. Em outra panela, doure o restante do alho e a cebola, picados, e o camarão seco, bem lavado. Adicione o arroz, lavado, e refogue. Acrescente o tucupi e tampe. Em outra panela, ferva o jambu em água, de 10 a 15 minutos. Escorra e corte-o em tiras pequenas. Verifique se o arroz está seco e no ponto. Caso contrário, coloque água até que fique bem solto. Espere esfriar um pouco, junte o jambu picado, misture bem e sirva morno.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **CARINHO**.



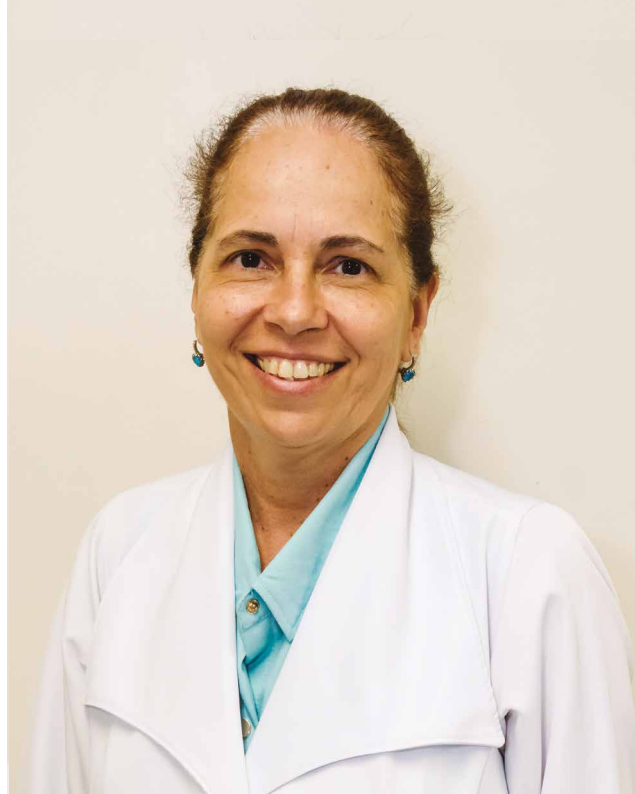
TEMA: ABRAÇO | Enviada por Valéria Mouzinho, técnica de enfermagem do Ambulatório do Abdomen no HC I. Foto de suas filhas, Ana Beatriz, Flávia e Camila.

ORGULHO DE SER INCA

Teresa Palermo
Enfermeira

Aenfermeira Teresa Palermo faz parte da equipe do INCA desde 1997, quando foi contratada pela Fundação do Câncer. Em 2011, aprovada em concurso público, tornou-se servidora. Ela começou nas áreas de Neurocirurgia e Tórax e, a partir de 2017, passou a atuar como responsável pela área de Enfermagem em Ambulatório do HC I. Graduada pela Universidade Gama Filho, Teresa tem residência em Enfermagem Médico-Cirúrgica pelo Hospital Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

“Quando entrei pela Fundação, eram 13 pessoas na equipe. Passamos por dez setores, e isso fez com que tivéssemos uma relação particular com o Instituto. Com essa experiência, percebi o quão comprometido é o INCA com seus profissionais, e me senti valorizada. Não havia tido uma vivência assim em nenhum outro lugar onde trabalhei. Sinto-me acolhida aqui e, por isso, acolho também. O olhar da instituição para os pacientes, sem dúvida, é diferenciado. Apesar de todos os desafios na prática da profissão, nossa força de trabalho é muito especial”.



O INCA quer conhecer você !
e publicar o que você quer ler

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

Serão aplicadas, em 11 de janeiro, as provas do processo seletivo dos programas de **Residência Médica e Multiprofissional**, e também dos cursos de Aperfeiçoamento nos *Moldes Fellow* e de Formação Técnica de Nível Médio do INCA para o ano de 2020. As aulas das novas turmas começam em março.

O tema da agenda e do calendário do **INCA 2020 será sustentabilidade**. O material foi elaborado com base nos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) que devem ser alcançados por governos, sociedade civil e iniciativa privada nos próximos dez anos. Um dos objetivos é Saúde e Bem-Estar, diretamente ligado à atuação do Instituto.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE